

CAPÍTULO 9

O COORDENADOR PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: UMA RELAÇÃO COM A SALA DE AULA INVERTIDA

**Katia Lopes Moreno Rezende
Luciene Domenici Mozzer**

RESUMO

O coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental em uma instituição de ensino. Uma das principais funções desse profissional é planejar e organizar formações continuadas para os professores. Essas formações podem abranger desde novas metodologias de ensino até atualizações sobre conteúdo específico. O coordenador deve identificar as necessidades de formação do corpo docente e elaborar um plano que contemple essas demandas, garantindo que os professores estejam sempre preparados para enfrentar os desafios da educação contemporânea. Assim sendo, a questão que norteou a pesquisa foi: como o coordenador pedagógico pode utilizar a metodologia da sala invertida para capacitar o corpo docente? Tal pesquisa justifica-se à medida que estudar a formação continuada proporcionada pelo coordenador pedagógico pode garantir a excelência na gestão educacional, promover a qualidade do ensino oferecido aos alunos e fortalecer o papel do coordenador como agente de transformação na escola. Desse modo, o objetivo principal é investigar e compreender como o coordenador pedagógico pode utilizar a metodologia ativa da sala invertida para capacitar de forma eficaz o corpo docente diante das adversidades e demandas educacionais. Constituíram os objetivos específicos: investigar as bases teóricas e conceituais da metodologia ativa da sala invertida, destacando sua relevância e aplicabilidade no contexto, à luz das Tecnologias Emergentes em Educação; analisar o papel e as estratégias do coordenador pedagógico na facilitação da formação docente, considerando os desafios específicos e as demandas educacionais; compreender como a sala de invertida contribui como uma abordagem eficaz de formação docente, considerando os desafios específicos e as demandas educacionais. Teve como metodologia a pesquisa de natureza bibliográfica e documental. Os resultados apontaram que a sala de aula invertida pode constituir uma metodologia eficaz na formação continuada de professores pelo coordenador pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada. Coordenador pedagógico. Sala de aula invertida.

INTRODUÇÃO

O coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental na capacitação do corpo docente de uma instituição de ensino. Sua atuação está para além da administração das questões burocráticas; ele é responsável por articular ações que visam o aprimoramento constante dos professores, contribuindo assim para a qualidade do ensino oferecido. Uma das principais funções do coordenador pedagógico é planejar e organizar formações continuadas para os professores. Essas formações podem abranger desde novas metodologias de ensino até atualizações sobre conteúdo específico.

Além de promover as formações, o coordenador pedagógico também exerce um papel de mediador entre os professores e as demandas da instituição. Ele deve acompanhar de perto o desenvolvimento profissional dos docentes, oferecendo suporte e orientação constantes. Essa proximidade permite identificar possíveis dificuldades e propor soluções adequadas, contribuindo para o crescimento individual e coletivo dos professores. Outra atribuição importante do coordenador pedagógico é estimular a reflexão e a inovação no trabalho dos professores. Ele pode promover espaços de discussão e compartilhamento de práticas pedagógicas, incentivando a troca de experiências e o desenvolvimento de novas abordagens educacionais. Ao fomentar a criatividade e a busca por soluções inovadoras, o coordenador contribui para a melhoria contínua da qualidade do ensino.

Esta pesquisa justifica-se à medida que o coordenador deve identificar as necessidades de formação do corpo docente e elaborar um plano que contemple essas demandas, garantindo que os professores estejam sempre atualizados e preparados para enfrentar os desafios da educação contemporânea.

A questão que norteou a pesquisa foi: como o coordenador pedagógico pode utilizar a metodologia da sala invertida para capacitar o corpo docente?

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar e compreender como o coordenador pedagógico pode utilizar a metodologia ativa da sala invertida para capacitar de forma eficaz o corpo docente diante das adversidades e demandas educacionais. Constituem objetivos específicos: a) Investigar as bases teóricas e conceituais da metodologia ativa da sala invertida, destacando sua relevância e aplicabilidade no contexto, à luz das Tecnologias Emergentes em Educação; b) Analisar o papel e as estratégias do coordenador pedagógico na facilitação da formação docente, considerando os desafios específicos e as demandas educacionais; c) Compreender como a sala de invertida contribui como uma abordagem eficaz de formação docente, considerando os desafios específicos e as demandas educacionais.

Teve como metodologia a pesquisa de natureza bibliográfica e documental, mediante a qual será construído um referencial teórico que embasará a análise e discussão dos resultados, cujas pesquisas fontes estão disponíveis no Google Acadêmico. Desse modo, será possível estabelecer

conexões entre os conceitos teóricos encontrados e sua aplicabilidade no contexto específico dos anos finais do ensino fundamental e das tecnologias emergentes em educação.

Essas questões foram tratadas com base no referencial teórico que subsidiou a análise de dados acerca da formação docente a partir de diferentes abordagens: Freire (1974, 1985, 2001, 2009) concebe os docentes como sujeitos que participam do processo formativo, destacando as categorias diálogo, indissociabilidade prático-teórica, construção do conhecimento, democratização do ensino. Fusari (1988) aborda a formação de professores em serviço. Franco (2016) trata do conceito de “práticas pedagógicas”, compreendidas na perspectiva de sua complexidade. Gatti (2003, 2008, 2019) analisa as políticas públicas para formação continuada no Brasil, seus impasses e desafios. Imbernón (2009; 2010; 2011; 2016) discute a formação continuada dos docentes e seus múltiplos aspectos. Nóvoa (1992; 1995; 1996; 1999; 2005) constrói teorias sobre a formação do professor e apresenta desafios para o “futuro presente”. Pimenta (1994; 2000, 2002) destaca a construção de saberes, profissionalização e identidade, discutindo o conceito de professor reflexivo. Saviani (2008; 2009; 2011) discute a formação docente nos aspectos históricos, políticos e teóricos no contexto brasileiro. Tardif (2002) traz a reflexão acerca dos saberes docentes e da formação profissional. Kenski (2013) analisa a aprendizagem na era das tecnologias digitais, bem como o computador.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica é uma metodologia amplamente utilizada no trabalho de pesquisa em diversas áreas do conhecimento, dentre elas a Educação. Ela envolve a busca, seleção e análise crítica de fontes bibliográficas e documentais relevantes para embasar e fundamentar um estudo ou projeto de pesquisa.

Esta pesquisa bibliográfica e documental está baseada no levantamento e análise de informações disponíveis em fontes bibliográficas, tais como livros, artigos científicos, dissertações, teses disponíveis integralmente no Google acadêmico. O principal objetivo foi reunir conhecimento pré-existente sobre a utilização da ‘sala de aula invertida’ na formação continuada de professores por coordenador pedagógico, a fim de embasar teoricamente este trabalho de pesquisa em questão (Alves-Mazzoti, 2006; Santos, Kumada, 2023).

A realização desta pesquisa bibliográfica envolveu algumas etapas fundamentais: a) Definição do tema – a utilização da ‘sala de aula invertida’ na formação continuada de professores por coordenador pedagógico, isto é, temos os principais conceitos e palavras-chave relacionadas ao assunto; b) Busca das fontes – nesta etapa, foram identificadas as fontes bibliográficas relevantes para o estudo; c) Seleção e triagem das fontes – após a busca, foram necessário avaliar criticamente as fontes encontradas, selecionando aquelas mais relevantes e confiáveis para o trabalho. Assim sendo, foi

imprescindível considerar a atualidade da publicação (selecionamos pesquisas publicadas no último quinquênio), o rigor metodológico empregado, entre outros critérios de qualidade; d) Leitura e análise crítica – realizamos leitura atenta das fontes selecionadas, buscando compreender e analisar os principais argumentos e contribuições de cada uma delas; e) Síntese e redação – com base na leitura e análise crítica das fontes, foram sintetizadas as informações obtidas e redigido o trabalho de pesquisa, organizando as ideias de forma clara e coerente (Alves-Mazzoti, 2006; Santos, Kumada, 2023).

Sob a ótica de Castro, et al (2020):

Esse exame crítico contribui para que pesquisadores e estudiosos cheguem ao estado atual do conhecimento relacionado ao seu problema e objeto de investigação, porque lança luz às potencialidades, fragilidades, consensos e contradições da área sob investigação. Por isso, a realização de pesquisas significativas requer, primeiramente, o entendimento da literatura no campo (Boote; Beile, 2005). A revisão de literatura está a serviço do problema de pesquisa (Alves-Mazzotti, 2002). Destarte, pesquisadores e estudiosos têm a tarefa de sintetizar a literatura, relacionando a base das conclusões ou argumentos alcançados nos estudos revisados com os principais aspectos relacionados ao seu objeto de estudo, mas sem simplesmente descrever ou somente citar a literatura. Reiterar o que foi registrado na literatura revisada é importante, sendo preciso, todavia, que seja explicitada a relevância do material revisado em relação ao objeto de estudo, conforme fizeram os autores das teses analisadas (Castro, et al, 2020, p.40).

A pesquisa bibliográfica e documental apresenta diversas vantagens como metodologia de pesquisa. Ela permite a familiarização com os principais debates teóricos e descobertas científicas relacionadas ao tema em questão. Outro ponto importante é o embasamento teórico, pois mediante a pesquisa bibliográfica, pode-se embasar teoricamente o trabalho, fundamentando hipóteses e argumentos em estudos anteriores. Também haverá vantagem no que concerne à ampliação da visão crítica, ao analisar criticamente diferentes fontes bibliográficas, desenvolve-se uma visão crítica mais ampla sobre o estudo da formação continuada proporcionada pelo coordenador pedagógico. (Alves-Mazzoti, 2006; Cervo et al, 2007; Santos, Kumada, 2023).

METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

As metodologias ativas têm se destacado cada vez mais no cenário educacional, sendo reconhecidas por sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem. Essas abordagens pedagógicas colocam o estudante como protagonista do seu próprio aprendizado, estimulando a participação ativa, a autonomia e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida. Nesse sentido, a potencialidade das metodologias ativas em educação é vasta e impactante.

Uma das principais vantagens das metodologias ativas é a promoção de um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo. Ao invés de apenas receber informações de forma passiva, os alunos são incentivados a buscar conhecimento, resolver problemas e trabalhar em equipe para alcançar objetivos comuns. Isso contribui para o desenvolvimento da capacidade crítica, criativa e analítica dos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo.

Além disso, as metodologias ativas permitem que cada aluno aprenda no seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades específicas. Com abordagens ativas, os educadores conseguem adaptar suas práticas pedagógicas às características individuais dos estudantes, promovendo uma educação mais inclusiva e eficaz.

Outro aspecto relevante das metodologias ativas é o estímulo ao desenvolvimento de competências socioemocionais. Por meio da interação com os colegas, da resolução de conflitos e da reflexão sobre suas próprias emoções, os alunos aprendem a lidar melhor com as demandas da vida em sociedade, tendem a se tornarem mais empáticos, colaborativos e seguros.

Portanto, as metodologias ativas representam uma abordagem inovadora e promissora para a educação contemporânea. Motivo pelo qual verifica-se a potencialidade da sala de aula invertida à formação continuada de professores proporcionada pela coordenação pedagógica.

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE METODOLOGIA SALA DE AULA INVERTIDA

A metodologia ativa da sala de aula invertida é uma abordagem pedagógica inovadora que tem ganhado destaque nos últimos anos. Conforme Valente (2018, p.29), essa metodologia busca inverter a tradicional dinâmica de ensino, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem e promovendo uma maior interação e engajamento dos estudantes. “Na abordagem da sala de aula invertida, o aluno estuda previamente, e a aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas”.

Nitidamente, a aula gira em torno dos alunos, não do professor [...]. O professor está presente unicamente para prover feedback especializado. Também compete aos alunos a realização e apresentação dos trabalhos

escolares [...] os alunos são motivados a aprender, em vez de apenas realizar os trabalhos pela memória. Além disso, os alunos devem recorrer ao professor sempre que precisarem de ajuda para a compreensão dos conceitos. O papel do professor na sala de aula é o de amparar os alunos, não o de transmitir informações (Bergmann; Sams, 2019, p.14).

De acordo com Silva (2022) as bases teóricas da metodologia ativa da sala invertida estão fundamentadas em princípios da aprendizagem construtivista, cognitivista e sociointeracionista. No construtivismo, destaca-se a ideia de que o conhecimento é construído ativamente pelo aluno, por meio de sua interação com o meio e com os outros. Já no cognitivismo, enfatiza-se a importância do processamento da informação pelo cérebro do aluno para a construção do conhecimento. Por fim, o sociointeracionismo ressalta a relevância das interações sociais na aprendizagem.

Na metodologia ativa da sala invertida, os conceitos fundamentais incluem a inversão das etapas tradicionais de ensino (como exposição do conteúdo em casa e aplicação prática em sala de aula), o uso de tecnologias educacionais para disponibilizar os materiais didáticos previamente, a personalização do aprendizado conforme as necessidades individuais dos alunos e a promoção de atividades práticas e colaborativas durante as aulas presenciais.

O professor passa a ser um mediador/facilitador da relação aluno-aluno e aluno-objeto de conhecimento. “A aprendizagem é o foco, contanto que ative e mobilize diferentes formas e processos cognitivos do aluno e a interação com os demais colegas e professor” (Ferrarini; Saheb; Torres, 2019, p.5).

[...] não existe uma única maneira de inverter a sala de aula – não há essa coisa de a sala de aula invertida. Não existe metodologia específica a ser replicada, nem checklist a seguir que leve a resultados garantidos. Inverter a sala de aula tem mais a ver com certa mentalidade: a de deslocar a atenção do professor para o aprendiz e para a aprendizagem. Todo professor que optar pela inversão, terá uma maneira distinta de colocá-la em prática (Bergmann; Sams, 2019, p.10.)

É importante notar que não há uma fórmula única ou padronizada para implementar a sala de aula invertida com sucesso. Cada contexto educacional é único, assim como as necessidades e características dos alunos. Portanto, os professores que desejam adotar essa metodologia devem adaptá-la às especificidades de sua turma e disciplina, levando em consideração aspectos como o perfil dos estudantes, os objetivos de aprendizagem e os recursos disponíveis.

Em outros termos, sobre os fatores inerentes à implementação da sala de aula invertida, Moran (2018) destaca uma mudança cultural por parte dos professores, a aceitação da proposta pela comunidade, bem como a escolha de bons materiais pedagógicos. Tendo em vista o êxito da metodologia em questão, faz-se mister despertar o interesse dos alunos à resolução de problemas.

Dentre os benefícios dessa abordagem pedagógica, Bergmann e Sams (2019) destacam o aumento do engajamento dos alunos, a melhoria na compreensão dos conteúdos, o estímulo à autonomia e responsabilidade dos estudantes em relação ao seu próprio aprendizado e o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe e pensamento crítico. De acordo com este contexto, a relação entre a sala de aula invertida e as metodologias ativas está na construção de um processo de aprendizagem personalizado e potente para cada aluno. Parte desse processo está nas mãos do aluno, que deve estudar em casa os conteúdos que serão posteriormente trabalhados em sala de aula, seja ela física ou virtual.

DESAFIOS E DEMANDAS NO CONTEXTO ESCOLAR

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade. Nesse contexto, competências como o estímulo à autonomia e responsabilidade dos estudantes desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem. Quando os alunos são incentivados a assumir a responsabilidade por seu próprio aprendizado, eles se tornam mais engajados, motivados e capazes de alcançar melhores resultados acadêmicos. Conforme perspectiva de Freire (2004), a autonomia no contexto educacional refere-se à capacidade dos estudantes de tomar decisões sobre sua aprendizagem, definindo metas, planejando seu estudo e avaliando seu progresso.

Ao promover a autonomia, os educadores capacitam os alunos a serem protagonistas ativos em seu processo educativo, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida adulta, como a capacidade de autogestão e autoaprendizagem. Além disso, ao estimular a responsabilidade dos estudantes em relação ao seu próprio aprendizado, os educadores estão preparando-os para lidar com desafios do mundo real, onde a responsabilidade pessoal é um aspecto fundamental do sucesso.

A responsabilidade deste aluno implica assumir as consequências das próprias ações e decisões, promovendo o amadurecimento e a formação de indivíduos conscientes e comprometidos com seus objetivos.

Por outro lado, segundo Alves (2018), o trabalho em equipe e o pensamento crítico são habilidades essenciais para o sucesso não apenas na esfera educacional, mas também no mercado de trabalho e na vida em sociedade. O trabalho em equipe envolve a capacidade de colaborar efetivamente com outras pessoas, compartilhando ideias, respeitando opiniões divergentes e buscando soluções conjuntas para problemas complexos. Ao promover o trabalho em equipe entre os estudantes, os

educadores estão preparando-os para enfrentar desafios que exigem habilidades interpessoais sólidas, como comunicação eficaz, cooperação e liderança.

Além disso, o trabalho em equipe estimula a diversidade de pensamentos e experiências, enriquecendo o processo de aprendizagem e preparando os alunos para atuar em ambientes colaborativos no futuro. Por sua vez, o pensamento crítico é uma habilidade fundamental que permite aos indivíduos analisar informações de forma objetiva, questionar preconceitos e tomar decisões fundamentadas. Segundo a própria BNCC, o desenvolvimento do pensamento crítico capacita os estudantes a avaliar criticamente as informações que recebem, identificar falácias argumentativas e formular argumentos sólidos com base em evidências.

Desse modo, a metodologia ativa da sala invertida representa uma mudança significativa na forma como o ensino é concebido, colocando o aluno no centro do processo educacional e promovendo uma aprendizagem mais significativa e participativa. Ao integrar bases teóricas sólidas com conceitos inovadores, essa abordagem tem se mostrado eficaz na promoção do desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

COORDENADOR PEDAGÓGICO E SALA DE AULA INVERTIDA

A formação continuada proporcionada pelo coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental no aprimoramento da prática educativa dos professores e na melhoria da qualidade do ensino. O coordenador pedagógico, como um agente de articulação entre a equipe docente e a gestão escolar, tem a responsabilidade de promover o desenvolvimento profissional dos professores por meio de formação continuada. Essa formação não apenas atualiza os educadores sobre novas metodologias e conteúdo, mas também, os capacita para lidar com os desafios contemporâneos da educação.

De acordo com Girardelo e Sartori (2017), a formação continuada proporcionada pelo coordenador pedagógico contribui para a reflexão crítica sobre a prática docente. Ao participar de atividades formativas, os professores têm a oportunidade de analisar sua atuação em sala de aula, identificar pontos fortes e áreas que precisam ser aprimoradas. Esse processo de reflexão constante é essencial para o crescimento profissional e para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de ensino.

Além disso a formação continuada ajuda os professores a se manterem atualizados em relação às inovações educacionais. Com as constantes mudanças na sociedade e no mundo do trabalho, é fundamental que os educadores estejam preparados para integrar novas tecnologias, abordagens pedagógicas e conteúdos relevantes em suas práticas. O coordenador pedagógico desempenha um papel-chave nesse processo, orientando os professores na busca por conhecimentos, incentivando a experimentação de novas estratégias em sala de aula.

Outro aspecto importante da formação continuada, de acordo com Silva e Cericato (2022), é o fortalecimento do trabalho colaborativo entre os professores. Por meio de atividades formativas em grupo, os educadores têm a oportunidade de compartilhar experiências, discutir desafios comuns e construir coletivamente soluções para os problemas enfrentados no cotidiano escolar. Esse intercâmbio de saberes contribui para a criação de uma cultura mais colaborativa e solidária, favorecendo o desenvolvimento profissional de toda a equipe.

Por fim, conforme Silva (2015), a formação continuada proporcionada pelo coordenador pedagógico tem um impacto positivo direto na aprendizagem dos alunos. Professores bem-preparados e atualizados tendem a ser mais motivados e engajados em sua prática docente, o que se reflete em um melhor desempenho dos estudantes. Além disso, as estratégias inovadoras e eficazes adotadas pelos educadores após participarem de programas formativos contribuem para tornar as aulas mais dinâmicas, significativas e estimulantes para os alunos.

Neste momento, verificam-se os aspectos acima de modo aprofundado, tendo em vista a formação continuada de professores justificase para que se criem condições geradoras de competências e inovações para intervenções propositivas nas situações que vão ocorrendo. É uma concepção de formação que faz das práticas profissionais dos professores contextos de qualificação do coletivo de trabalho, onde coordenador Pedagógico e professores fazem trocas de experiências significativas. Os professores se tornam agentes ativos de seu próprio conhecimento e o contexto de trabalho e propicia espaços de requalificação da competência profissional, formação continuada proporcionada pelo coordenador pedagógico sob a ótica da sala de aula invertida.

PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O papel do coordenador pedagógico é de extrema importância no contexto educacional, atuando como um mediador entre a equipe docente, discente e a gestão escolar. O coordenador pedagógico desempenha diversas funções que visam o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a melhoria contínua da qualidade educacional.

De acordo com Girardelo e Sartori (2017), uma das principais atribuições do coordenador pedagógico é promover a formação continuada dos professores, auxiliando no planejamento e desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes.

No entanto, indubitavelmente, é um grande desafio abordar a formação de professores na atualidade, uma vez que nos deparamos com um cenário de diversas dificuldades, sendo que os baixos salários e a precarização das condições de trabalho são alguns dos principais desafios enfrentados pelos educadores. Os salários muitas vezes não condizem com a importância e responsabilidade da profissão docente, o que acaba

desmotivando os profissionais e impactando negativamente na qualidade do ensino oferecido.

A baixa remuneração recebida pelos professores é, sem dúvida, uma das maiores fontes de descontentamento da categoria. O aparecimento recorrente dos salários dos professores nessas discussões se deve à percepção generalizada de que os professores brasileiros são mal remunerados (BARBOSA, 2011). De acordo com Alves e Pinto (2011) a remuneração é um aspecto fundamental em qualquer profissão, principalmente na sociedade capitalista. Implícitos na discussão da remuneração docente estão aspectos decisivos para a garantia de uma escola pública de qualidade, tais como: atratividade de bons profissionais para a carreira e de alunos bem preparados para os cursos de licenciatura, valorização social e financeira do professor num contexto de precarização, complexidade e intensificação (Lourencetti, 2014, p.15).

Além disso, a falta de valorização financeira dos professores pode levar a uma evasão de talentos na área da educação, dificultando ainda mais a busca por profissionais qualificados.

Chama a atenção que no ano de 2002, apenas cinco cursos tinham até cinco concorrentes por vaga. A maioria desses 30 cursos é formada pelos cursos de licenciatura em Educação Física, Química, Física, Matemática, Geografia, Letras, Filosofia, Ciências Exatas, Educação Ambiental, Geociências e Pedagogia. De acordo com a reportagem, não há muito interesse pela carreira docente porque os baixos salários, as condições de trabalho não são adequadas e pela pouca atenção que tem sido dada ao magistério (Lourencetti, 2014, p.16).

A precarização das condições de trabalho dos professores também é uma questão preocupante. Muitas escolas enfrentam problemas estruturais, falta de recursos e materiais adequados, sobrecarga de trabalho, entre outros desafios que acabam impactando diretamente no bem-estar dos educadores. A falta de suporte e apoio por parte das instituições de ensino pode gerar um ambiente de trabalho estressante e desgastante para os professores, prejudicando não apenas a qualidade do ensino, mas também a saúde mental e física desses profissionais.

De acordo com Egito (2014), outra atribuição importante do coordenador pedagógico é atuar na orientação e acompanhamento do trabalho em sala de aula, oferecendo suporte aos docentes na resolução de desafios e na implementação de estratégias educacionais adequadas às necessidades dos estudantes. Também constitui função essencial do

coordenador pedagógico realizar o diagnóstico das demandas educacionais da instituição, identificando pontos fortes e áreas de melhoria. Com base nessa análise, ele elabora planos de ação e projetos pedagógicos que visam potencializar o aprendizado dos alunos e fortalecer o trabalho coletivo da equipe escolar.

Além disso, o coordenador pedagógico atua como um elo entre a escola, as famílias e a comunidade, promovendo uma maior integração e participação de todos os envolvidos no processo educativo. Ele também é responsável por acompanhar o cumprimento das diretrizes curriculares e normas educacionais estabelecidas pelos órgãos competentes, garantindo a coerência e qualidade do ensino oferecido pela instituição.

Logo, o coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental na promoção de uma educação de qualidade, pautada no diálogo, na colaboração e no constante aprimoramento das práticas educativas.

CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Reitera-se que o papel do coordenador pedagógico é fundamental no contexto educacional, atuando como um mediador entre a equipe docente e a gestão escolar. Suas contribuições são essenciais para o desenvolvimento profissional dos professores e, conseqüentemente, para a qualidade do ensino. Neste sentido, o coordenador pedagógico desempenha diversas funções que visam apoiar e orientar os professores em sua prática pedagógica, promovendo a reflexão sobre suas práticas e incentivando a busca por uma educação de qualidade.

Segundo Silva (2015), uma das principais contribuições do coordenador pedagógico na formação docente é o apoio no planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas inovadoras e alinhadas com as diretrizes curriculares. Ele auxilia os professores na elaboração de planos de aula diferenciados, na seleção de recursos didáticos adequados e na avaliação das práticas educativas. Além disso, o coordenador pedagógico também atua como um facilitador da comunicação entre os professores, promovendo a troca de experiências e o trabalho colaborativo.

Conforme Egito (2014), outra importante contribuição do coordenador pedagógico está relacionada ao acompanhamento e avaliação do desempenho dos professores. Por meio de observações em sala de aula e reuniões individuais, ele identifica as necessidades de formação dos docentes e propõe estratégias para o seu desenvolvimento profissional contínuo. Dessa forma, o coordenador pedagógico contribui para a melhoria da prática docente e para o alcance dos objetivos educacionais estabelecidos pela instituição.

No entanto, apesar das inúmeras contribuições do coordenador pedagógico na formação docente, ele também enfrenta diversos desafios no exercício de suas funções. Um dos principais desafios é a resistência por parte de alguns professores em relação às mudanças propostas pelo

coordenador pedagógico, seja por questões pessoais ou por falta de compreensão sobre a importância da formação continuada.

O coordenador pedagógico é levado a assumir várias funções. É responsável pela construção de uma equipe escolar comprometida, acompanhando de perto o trabalho escolar de professores e alunos, devendo buscar sempre uma boa relação com os envolvidos. Mas que nem sempre sua função é vista de uma forma positiva por ele ser o responsável por atribuir as atividades necessárias para o bom desempenho da tarefa pedagógica da escola e por cobrar responsabilidades do conjunto de atores que atuam na instituição escolar. Isto, muitas vezes, acaba por criar resistências ao trabalho. Noutras vezes, o próprio coordenador, acaba se tornando uma figura autoritária, dificultando o engajamento coletivo e comprometendo a efetividade do trabalho escolar (Egito, 2014, p.11).

Nesse sentido, é fundamental que o coordenador pedagógico desenvolva habilidades de comunicação e negociação para superar essas resistências e engajar os professores no processo de formação. De acordo com Miziara, Ribeiro e Bezerra (2014), outro desafio enfrentado pelo coordenador pedagógico é a sobrecarga de trabalho decorrente da multiplicidade de tarefas que lhe são atribuídas. Além de acompanhar o desempenho dos professores, ele também precisa lidar com questões administrativas, burocráticas e pedagógicas da instituição.

Dia após dia, presenciamos os desafios vivenciados pela coordenadora pedagógica e o acompanhamento de suas atividades diárias, percebendo, portanto, a importância de um trabalho coletivo e democrático, em que apesar de ser desempenhado um papel de liderança pedagógica, a CP buscava dialogar com os professores e comunidade escolar, também, mantendo uma boa relação com toda a equipe de professores, gestores, funcionários, pais e alunos. Entendemos que esse trabalho democrático contribui para que todos se sintam sujeitos importantes daquela instituição. Contudo, por cumprir esse papel de liderança e estar sempre aberta ao diálogo, a coordenadora era sempre procurada por todos para lidar com as mais variadas situações, que contribuem, assim, para uma sobrecarga de trabalho e desvio de suas funções. Os relatos da Coordenadora Pedagógica revelam, também, seu adoecimento mental e emocional, causado, em parte, por sua rotina exaustiva. Em uma das entrevistas na qual perguntamos como ela lida com o seu trabalho, a coordenadora nos disse que tenta não adoecer diante de tudo que vivencia, que faz terapia

porque tem ansiedade e que piorou após o contexto pandêmico em que vivemos. Desta forma, percebe-se que a sobrecarga de trabalho também corrobora para essa situação, uma vez que suas atribuições demandam muito das suas condições psicológicas e físicas (Martins, Freire, Guilherme, 2022, p.116).

Para superar esse desafio, é necessário que haja um reconhecimento da importância do papel do coordenador pedagógico pela gestão escolar, bem como uma distribuição equitativa das responsabilidades dentro da equipe gestora. Portanto, as contribuições do coordenador pedagógico na formação docente são fundamentais para garantir a qualidade do ensino nas instituições educacionais. No entanto, para que essas contribuições se efetivem plenamente, é necessário superar os desafios inerentes ao exercício dessa função e promover uma cultura que valorize a formação continuada dos professores.

ESTRATÉGIAS DE CAPACITAÇÃO DOCENTE UTILIZANDO A SALA INVERTIDA

Segundo Ferreira (2020), as estratégias de capacitação docente utilizando a sala invertida têm se mostrado uma abordagem inovadora e eficaz no contexto educacional atual. A sala de aula invertida é um modelo pedagógico que propõe a inversão das atividades tradicionais de ensino, onde os alunos acessam o conteúdo antes da aula e utilizam o tempo em sala para discussões, atividades práticas e esclarecimento de dúvidas.

A capacitação docente nesse contexto envolve não apenas o domínio das ferramentas tecnológicas necessárias para a criação de materiais prévios, mas também o desenvolvimento de habilidades pedagógicas para potencializar a aprendizagem dos alunos. Dessa forma, as estratégias de capacitação docente na sala invertida podem incluir palestras sobre produção de vídeos educacionais, orientações sobre como elaborar atividades interativas e reflexões sobre o papel do professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é fundamental que os professores estejam preparados para lidar com as demandas específicas desse modelo pedagógico, como o acompanhamento individualizado dos alunos e a avaliação formativa. Nesse sentido, a capacitação docente deve contemplar não apenas aspectos técnicos, mas também pedagógicos e socioemocionais, visando promover uma educação mais inclusiva e significativa.

Logo, as estratégias de capacitação docente utilizando a sala invertida representam uma oportunidade para os professores se atualizarem e se adaptarem às demandas da sociedade contemporânea, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento integral dos alunos. As salas de aula invertidas são uma forma de aprendizagem combinada, na qual o aluno é o elemento inicial do seu processo de aprendizagem: o professor compartilha materiais que devem ser estudados

e, posteriormente, traz o aluno para a discussão e para a prática do conteúdo aprendido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sugere-se para futuramente o desenvolvimento de pesquisas empíricas acerca da temática em questão, isto é, que mediante a aplicação de observações diretas pesquisadores verifiquem a potencialidade da sala de aula invertida à formação continuada de professores por coordenadores pedagógicos.

O papel do coordenador pedagógico enquanto agente articulador da formação continuada dos professores. Possibilitou as pesquisadoras à sistematização do conhecimento acerca da função supervisora, o seu papel na educação e na promoção da formação continuada dos professores. Bem como, conhecer a concepção de formação continuada dos educadores da escola.

A articulação desenvolvida pelo coordenador pedagógico na escola, contribui para a reflexão e tomada de consciência dos professores, caracterizando dessa forma em formação, contribuindo para a melhoria do ensino – aprendizagem, através das pesquisas que há consonância na relação teórica / prática.

Através desta pesquisa bibliográfica referentes ao papel do coordenador pedagógico enquanto agente articulador da formação continuada dos professores no contexto atual, foi objetivando a desmistificar a sua função de fiscalizadora e controladora do trabalho do professor, apagador de incêndio e pombo correio. Percebe – se que a função do coordenador pedagógico acontece no campo da mediação do trabalho pedagógico, sendo um parceiro do professor, que deverá buscar em sua prática cotidiana o trabalho conjunto, a coletividade, o companheirismo e afetividade. Sendo que a sua principal atribuição é a promoção da formação continuada dos professores na escola, através da reflexão sobre as práticas cotidianas, viabilizando a relação teórica prática.

REFERÊNCIAS

Alves-Mazzoti, A. J. (2006) A revisão de bibliografia. Em: Bianchetti, L. & Machado, A. M. N. (orgs.). A bússola do escrever. Florianópolis: Ed. Cortez & Editora da UFSC.

Alves, B. R. C. (2018) **A relevância do trabalho em equipe no espaço educacional**. Anais VII ENALIC... Campina Grande: Realize Editora. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/51877>>. Acesso em: 26/04/2024

Bergmann, J.; Sams, A. (2019) Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. - 1ª.ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC.

Castro, E. R.; Nunes, J. B. C.; Nascimento, F. J.; Rabelo, F. S. (2020). A revisão de literatura em teses de doutorado: análise de condução e redação. *Série-Estudos, Campo Grande, MS*, v. 25, n. 54, p. 27-47, maio/ago.

Egito, E. G. B. (2014) O Coordenador Pedagógico No Cotidiano Escolar: dificuldades e possibilidades. Monografia – Curso de Graduação em Pedagogia. Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

Ferreira, A. de L. (2020) A Sala De Aula Invertida Integrada Às Tecnologias Digitais Na Formação Continuada De Professores Que Atuam No Ensino Médio Integral. Dissertação – Mestrado em Inovação em Tecnologias Educacionais do Instituto Metrópole Digital. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal-RN. 168 f.

Freire, P. (2004) *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Gatti, A (2013) Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. *REVISTA USP*. São Paulo, n.100, p.33-46, Dezembro/Janeiro/Fevereiro.

Girardelo, E.; Sartori, J. (SD) O Papel Do Coordenador Pedagógico Na Formação Continuada Dos Professores. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/2067/1/GIRARDELO.pdf> Acessado em: 26 abr. 2024.

Lourencetti, G. C. (2014) A baixa remuneração dos professores: algumas repercussões no cotidiano da sala de aula. *Revista Educação Pública, Cuiabá*, v.23, n.52, p.13-32, jan./abr.

Martins, A. C. R.; Freire, J. S.; Guilherme, M. (2022) Reflexões acerca da sobrecarga no trabalho do coordenador pedagógico: relatos de uma experiência. Disponível em: file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/Reflex%C3%B5es+acerca+da+sobrecarga+no+trabalho+do+coordenador+pedag%C3%B3gico_+relatos+de+uma+experi%C3%Aancia.pdf Acessado em 20 abr. 2024.

Miziara, L. A. S.; Ribeiro, R.; Bezerra, G. F. (2014) O que revelam as pesquisas sobre a atuação do coordenador pedagógico. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, v. 95, p. 609-635.

Moran, J. M. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. In C. A. de Souza, & O. E. T. Morales (Orgs.). *Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens* (Vol. 2, pp. 15-33). Ponta Grossa: UEPG.

Moran, J. (2018) Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Bacich, L. (Org.); Moran, J (Org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, p. 1-25.

Rios, M. D. R. (2017) Sala de aula invertida: uma abordagem pedagógica no ensino superior no Brasil. 169 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Comunicação e

Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2017.356>

Sartori, J; Pagliarin, L. L. P. (2016) O coordenador pedagógico: limites e potencialidades ao atuar na educação básica. Espaço Pedagógico, v. 23, n. 1, Passo Fundo, p. 185-204, jan./jun.

Santos, L. S.; Kumada, K. O. (2018) Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113>> Acesso em: 27 fev. 2024.

Silva, F. E. (2015) A Observação Da Aula: Formação Continuada De Professores E Coordenadores Pedagógicos. Monografia – Curso Especialista em Coordenação Pedagógica. Universidade de Brasília, Brasília-DF.

Silva, M. V.; Cericato, I. L. (2022) A formação continuada na perspectiva da colaboração profissional entre professores: uma revisão bibliográfica. Revista Ensino Em Re-Vista, Uberlândia, MG, v.29, p. 1-24, ISSN: 1983-1730.

Silva, R. P. da. (2022) Contribuições da sala de aula invertida para o estudo de frações. 145 f. Dissertação – Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande-PB, 2022.

Valente, J. A. (2018) A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: Bacich, L. (Org.); Moran, J. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso. p. 26-44.